

A AURORA

O Arauto da Presença de Cristo



A Aurora

Julho de 2026

ÍNDICE

O ARTIGO PRINCIPAL.....	2
A IGREJA – PARTE 1.....	2
OS ESTUDOS BÍBLICOS.....	16
O CENTURIÃO CRENTE.....	16
RESTAURAÇÃO DE PEDRO.....	19
JESUS ENCONTRA Zaqueu.....	22
MARIA — A MÃE LEAL	25
VIDA CRISTÃ E DOUTRINA.....	28
A IMAGEM DE DEUS	28

Acompanhe na sua Bíblia!

A Igreja – Parte 1

“Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela.”

Mateus 16:18

Existem muitas igrejas que se autodenominam como sendo cristãs, com diversos nomes e defendendo diferentes tipos de crenças no que tange aos ensinamentos de Jesus e dos seus apóstolos. Quando consideramos essas diferenças de ponto de vista, não nos parece descabido perguntar o que a Bíblia nos diz sobre o que a igreja realmente é e qual é o propósito divino a respeito dela. Existe alguma maneira de saber qual é a verdadeira igreja, ou será que todos os grupos denominacionais juntos constituem a verdadeira igreja?

A palavra “igreja” não aparece no Antigo Testamento, e seu primeiro uso no Novo Testamento ocorreu por Jesus quando ele disse a Pedro, conforme observado em nosso versículo inicial, que as “forças da morte” não prevaleceriam contra ela. Neste versículo, a palavra “igreja” é uma tradução da palavra grega “ekklesia”, que significa “uma convocação” ou uma seleção. Jesus disse aos seus discípulos: “Eu vos escolhi do mundo” (João 15:19). Essencialmente, a igreja é um grupo de pessoas que, ao aceitar o convite de Cristo, se separaram do mundo.

A igreja não é um edifício, embora a palavra igreja seja frequentemente usada para designar o local onde uma congregação se reúne. Se a expressão “casa de reunião” fosse mais universalmente usada para descrever o local de reunião de uma congregação, isso poderia ajudar a diminuir alguns dos mal-entendidos que prevalecem a respeito do verdadeiro significado da própria palavra igreja.

No ministério de Jesus, ele usou a palavra igreja somente três vezes. Uma vez foi na sua observação feita a Pedro; e duas vezes em outra ocasião, ao instruir os seus discípulos sobre o procedimento adequado para lidar com os mal-entendidos que pudessem surgir entre eles. (Mateus 18:17). A próxima vez em que a palavra aparece é em Atos 2:47, após o relato dos três mil que aceitaram Cristo por causa do sermão de Pedro no Dia do Pentecostes. É uma afirmação simples, dizendo apenas que “o Senhor acrescentava diariamente à igreja aqueles que estavam sendo salvos”.

Nessa simples declaração factualmente, há espaço para reflexão. Somente no Dia do Pentecostes, três mil pessoas passaram a ser identificadas com a “igreja”, e a partir de então “diariamente” houve novos convertidos; no entanto, não há registro de nenhum serviço formal de iniciação além do batismo nas águas. Todos estes convertidos eram judeus. Quando, sob o ministério persuasivo do apóstolo, reconheceram que Jesus, a quem seus líderes haviam crucificado, era de fato o Messias prometido, creram nele e foram batizados.

Era tão simples quanto isso! Mais tarde, à medida que o número de discípulos aumentava e eles se reuniam para edificação mútua, esses grupos de

peçoas passaram a ser chamados de igrejas. Em Atos 11:22, lemos sobre “a igreja que estava em Jerusalém”. Em Romanos 16:5, Paulo envia saudações à “igreja que está na casa deles”, ou seja, a casa de Priscila e Áquila.

A partir desses textos, percebemos que, naqueles primeiros dias do cristianismo, cada grupo de crentes, independentemente do seu tamanho e localização, era considerado como uma igreja. De fato, era uma igreja, porque cada uma destas assembleias de crentes era composta por aqueles que, pelo evangelho, haviam sido chamados a se separar do mundo e a seguir os passos de Jesus.

Esses grupos individuais não tinham nomes denominacionais. Eram identificados pela sua localização, sendo referidos como a igreja em Jerusalém, a igreja em Filipos, a igreja em Roma ou, em alguns casos, a igreja que realizava suas reuniões na casa de um ou outro dos crentes.

No Apocalipse, capítulos 2 e 3, sete igrejas são mencionadas e identificadas pelas cidades em que estavam localizadas, e mensagens especiais eram são enviadas. Há motivos para acreditar que essas sete igrejas são, simbolicamente, representativas de todos os crentes no decorrer de vários períodos, começando no Pentecostes e continuando até o presente. Esse é outro uso, mais amplo, da palavra igreja, como descritiva de todos, em todos os lugares, a quem o Senhor considera como tendo sido chamados para fora do mundo para servi-lo e à sua causa.

Jesus tinha em mente um significado amplo e generalizado quando disse a Pedro que os “poderes

da morte” não prevaleceriam contra a igreja. É essa a aplicação também que é feita por Paulo em Efésios 1:22,23, quando ele fala de Cristo como sendo a “Cabeça sobre todas as coisas para a igreja, que é o seu corpo”. É nesse sentido que Paulo escreve novamente sobre a “igreja do Deus vivo, coluna e baluarte da verdade”. 1 Timóteo 3:15

Em 1 Coríntios 12:12,13, Paulo aprofunda a ideia de que a igreja é o “corpo” de Cristo. Ele diz: “O corpo humano tem muitas partes, mas todas elas formam um só corpo. Assim também acontece com o corpo de Cristo. Alguns de nós somos judeus, outros são gentios, alguns são escravos e outros são livres. Mas todos nós fomos batizados em um só corpo por um só espírito, e todos compartilhamos o mesmo espírito.”

Como se filiar

Como alguém se torna um membro em potencial da igreja — isto é, da igreja que foi estabelecida por Jesus e pelos apóstolos? Atos 2:47, citado anteriormente, diz que “o Senhor incluía diariamente na igreja aqueles que estavam sendo salvos”. Isso indica que tornar-se membro da igreja do Senhor depende dele. Acreditamos que isso seria permitido a todos os cristãos. Mas como, exatamente, o Senhor inclui membros na sua igreja, e que tipo de qualificações eles são necessários para ser reconhecido pelo Senhor como pertencente à sua igreja?

Resumidamente, as Escrituras indicam que os passos para se aproximar da igreja são, em primeiro lugar, o reconhecimento arrependido do fato de que somos membros de uma raça amaldiçoada pelo

pecado e moribunda e que, portanto, não poderíamos nos posicionar perante Deus por nossa própria justiça. (Isaías 64:6; Marcos 2:17; Atos 26:20). Em seguida, vem a aceitação de Jesus Cristo como nosso redentor e Salvador pessoal, percebendo que somente pelo valor de seu sangue derramado podemos ser aceitos por Deus. Atos 13:38,39; 16:31; Romanos 3:21-23; 5:1

Então, de acordo com a nossa confiança no mérito do sangue derramado do Redentor, somos convidados a nos apresentar em devoção incondicional para fazer a vontade de Deus. Poderíamos nos referir a isso como fazer uma “consagração” de nós mesmos a Deus. Vamos enfatizar que essa consagração é feita a Deus, não ao homem, nem a qualquer organização terrena.

A Bíblia é muito explícita quanto ao que a consagração significará em nossas vidas. Jesus disse: “Se alguém quiser vir após mim [ser meu discípulo], negue-se a si mesmo, tome a sua cruz diariamente e siga-me.” (Lucas 9:23). Negar-se a si mesmo não significa meramente abrir mão de algum prazer ou satisfação insignificante por um curto período de tempo, ou até mesmo para sempre. Trata-se, ao contrário, exatamente como a expressão indica, de uma completa negação de si mesmo. É a mesma palavra que Jesus usou quando ele previu que Pedro negaria três vezes que o conhecia (Mateus 26:33,34). Assim, negar-se a si mesmo é privar-se completamente do direito de reconhecer a nossa própria vontade e aceitar, em vez disso, a vontade de Deus, tal como expressa por meio de Cristo e das Escrituras.

Qual é a vontade divina para aqueles que, respondendo ao convite de Jesus, negam totalmente a si mesmos? Ela se expressa no seu convite adicional para que tomem a sua cruz diariamente e o sigam. Jesus usou o simbolismo de carregar a cruz para denotar o caminho para a morte. Quando Jesus fez esse convite, ele próprio estava entregando sua vida em sacrifício. Seu sacrifício foi consumado no Calvário quando ele clamou: “Está consumado.” João 19:30

Aqueles que aceitam o convite de Cristo para tomar sua cruz e segui-lo, da mesma forma, entregam as suas vidas em forma de sacrifício. Nem todos são literalmente crucificados, embora no início da era cristã alguns de fato foram. Muitos sofreram o martírio de outras maneiras. No caso de todo seguidor do mestre, porém, a disposição de servir e sofrer independentemente das consequências deve estar e estará presente.

Essa questão de seguir os passos de Jesus é descrita por Paulo como “plantados juntamente na semelhança da sua morte” (Romanos 6:5). Antes de nos voltarmos para Cristo, estávamos “mortos em transgressões e pecados” (Efésios 2:1). No entanto, através da fé obediente no mérito do seu sangue derramado, somos libertos da condenação adâmica. No entanto, morremos; não como pecadores, mas como co-sacrificadores com Jesus. Paulo expressou esse pensamento quando escreveu: “Rogo-vos, pois, irmãos, pela misericórdia de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional.” Romanos 12:1

Batizados em Cristo

Em Romanos 6:3,4, Paulo escreveu: “Não sabeis que todos nós que fomos batizados em Cristo Jesus fomos batizados na sua morte? Fomos, portanto, sepultados com ele pelo batismo na morte, para que, assim como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também andaremos rejuvenescidos nas nossas vidas.” O batismo aqui referido não é na água, mas em Cristo e na sua morte.

A palavra batismo no Novo Testamento é traduzida de uma palavra grega que significa “enterrar” ou “submergir”. Nosso batismo em Cristo é o enterro de nossa vontade na vontade dele. É um batismo de morte porque é a vontade de Deus que devemos morrer com ele.

Em Apocalipse 20:4, esse pensamento é simbolizado usando a palavra “decapitados”. Aqui lemos sobre aqueles que são “decapitados pelo testemunho de Jesus e pela Palavra de Deus”. Isso não se refere a uma decapitação literal, mas à renúncia à nossa vontade, representada por um símbolo, a cabeça, e à aceitação de Cristo como nossa Cabeça. Efésios 5:23; Colossenses 1:18

Paulo aprofunda ainda mais este ponto, dizendo: “Pelo mesmo espírito fomos todos batizados em um só corpo” (1 Coríntios 12:13). É pela influência do espírito santo, por meio da Palavra da Verdade, que somos atraídos para o Senhor e conduzidos por seu amor a nos apresentarmos em plena consagração a ele. Visto que a consagração significa renunciar à nossa própria vontade e aceitar a vontade de Deus em Cristo, Jesus torna-se assim nossa Cabeça, e

nós nos tornamos membros da igreja, que é o seu corpo, se formos fiéis à nossa posição diante de Deus, mesmo até a morte. Apocalipses 2:10

Assim, vemos como é que Deus, através do poder do seu Espírito, inclui membros em potencial à igreja de Cristo. Nossa participação nisso, como indivíduos, é meramente render-nos à influência do seu Espírito e dar os passos que a Palavra divina indica; isto é, os passos do arrependimento, da aceitação de Cristo e da entrega de nós mesmos em plena consagração para fazer a vontade de Deus.

Será que, depois de darmos estes passos, podemos saber se Deus nos aceitou e nos reconhece como membros provisórios da igreja, o corpo de Cristo? Acreditamos que sim. Paulo disse, em um texto já citado anteriormente, que, tendo sido “sepultados com ele pelo batismo na morte, para que, assim como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também nós andemos em novidade de vida”. (Romanos 6:4). Estamos caminhando com alegria em “novidade de vida”?

Paulo também escreveu: “Se alguém está em Cristo, é a nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que todas as coisas se tornaram novas.” (2 Coríntios 5:17). Será que as coisas antigas pertencentes aos “tempos passados” de nossas vidas já passaram, no sentido de que não exercem mais nenhuma atração real sobre nós? (Efésios 2:3). Encontramos nossas maiores alegrias nas coisas novas do Senhor — nossa nova vocação de serviço divino — nossas novas esperanças, novos objetivos, novas ambições?

Tendo dado este passo de consagração total ao Senhor, nossos antigos amigos e parentes podem não nos compreender. Em alguns casos, podem até nos perseguir. De qualquer forma, não irão encontrar em nós o mesmo grau de companheirismo, pois não estarão em harmonia com o nosso novo modo de vida. Não os amaremos menos, nem deixaremos de fazer tudo o que pudermos por eles, mas aprenderemos que os caminhos do mundo e os caminhos dos homens consagrados de Deus estão frequentemente muito distantes. Estamos tendo essa experiência?

Paulo escreveu novamente: “O que os olhos não viram, nem os ouvidos ouviram, nem sequer subiu ao coração do homem, são as coisas que Deus preparou para aqueles que o amam.” Em seguida, ele acrescenta: “Deus nos revelou essas coisas pelo seu espírito; pois o espírito sonda todas as coisas, sim, as coisas profundas de Deus.” 1 Coríntios 2:9,10

O Senhor está nos conduzindo, dia após dia, a uma apreciação mais profunda das maravilhosas verdades contidas na sua Palavra? As “coisas profundas” sobre a sua Palavra, referente ao nosso chamado em Cristo Jesus, são compreendidas com mais clareza à medida que buscamos conhecer e fazer a sua vontade? Se assim for, temos uma evidência adicional de que ele aceitou nossa consagração e está nos conduzindo pelo caminho da justiça.

O próprio Jesus nos dá uma garantia muito clara de nossa posição diante de Deus. Primeiro, ele declara: “Aquele que vem a mim, de modo algum o lançarei fora.” (João 6:37). Ele continua alguns versículos

depois, dizendo: “Ninguém pode vir a mim, a menos que o Pai, que me enviou, o traga.” (versículo 44). Se sentimos o poder de atração de Deus através de Cristo, que outro tipo de garantia adicional precisamos além desta?

De fato, a nossa alegria nas coisas espirituais do novo modo de vida que estamos trilhando; nossa perda de interesse pelas coisas antigas da carne e do mundo; uma certa dose de incompreensão, e talvez até de perseguição, por parte do mundo; nossa apreciação crescente pelas coisas espirituais, particularmente no que se refere ao nosso chamado celestial — tudo isso são evidências de que nossa consagração foi aceita por Deus e de que fomos de fato “batizados” em Cristo.

Batismo na Água

A questão do batismo na água surge naturalmente, e com razão, pois o próprio Jesus foi batizado na água, e devemos seguir os seus passos. Qual é o propósito do batismo na água? João Batista batizava para o arrependimento. (Mateus 3:11). Ele não conseguia entender por que Jesus pediu o batismo, pois sabia que Jesus não era pecador, mas sim o santo e justo. Mateus 3:13-15; Hebreus 7:26

O batismo de João se aplicava somente aos membros da nação judaica. Ele simbolizava o retorno deles à aliança com Deus sob a qual Ele estava lidando com toda a nação — a aliança feita no Monte Sinai. O batismo de João também tinha o objetivo de preparar os judeus para receberem seu Messias, Cristo Jesus, quando o ministério dele começasse mais para frente. Marcos 1:4,5; Lucas 1:13-17; Atos 13:24,25

Jesus não foi batizado para o arrependimento do pecado. Ao pedir a João que o batizasse, ele simplesmente disse: “Deixa por enquanto; pois assim nos convém cumprir toda a justiça.” (Mateus 3:15). É o exemplo de Jesus que seguimos em nosso batismo nas águas. Para ele, era um símbolo da sua aliança ao morrer sacrificialmente e da sua esperança, se fosse considerado fiel, de ser ressuscitado dentre os mortos.

A imersão na água ilustra esses dois pensamentos com muita precisão. Quando alguém é mergulhado na água pelo batizador, esta pessoa fica indefesa nas suas mãos e permaneceria submerso, como na morte, a menos que fosse levantado para fora da água. Assim, na nossa consagração, nos entregamos para morrer com Cristo, inspirados pelas promessas de Deus de que seremos ressuscitados na ressurreição, assim como Jesus foi, para nos associarmos a ele na grande obra futura de seu reino. Romanos 6:4,5; Filipenses 3:10,11

O batismo na água, então, é um belo símbolo do nosso verdadeiro batismo em Cristo. Não é essencial no sentido de ser uma ordenança salvadora. No entanto, uma vez que aqueles que são devidamente elegíveis para a imersão na água renunciaram à sua própria vontade e fizeram uma aliança para cumprir a vontade do Senhor, eles reconhecerão que isso faz parte da vontade do Senhor para eles e o cumprirão de bom grado. Qualquer outra atitude indicaria algo menos do que um amor total pela vontade de Deus.

Organização da Igreja

As Escrituras não indicam que os diversos grupos locais de chamados naqueles primeiros anos do cristianismo tivessem acordos organizacionais elaborados, nem a Bíblia ensina que esse fosse o desígnio de Deus para a igreja. No entanto, os discípulos daquela época não estavam desprovidos de alguma organização. Suas reuniões não eram desordenadas, e vários privilégios de serviço eram atribuídos a diferentes pessoas de acordo com suas diversas habilidades. Mateus 25:15; 1 Coríntios 14:40; 2 Tessalonicenses 3:6,7; Tito 1:5

Na organização da Igreja Primitiva, Jesus era universalmente reconhecido como a Cabeça. Isso estava de acordo com as próprias instruções de Jesus aos seus discípulos, quando disse: “Um só é o vosso mestre, a saber, Cristo; e todos vós sois irmãos.” (Mateus 23:8). Paulo escreveu: “Cristo é a cabeça da igreja; e ele é o Salvador do corpo.” (Efésios 5:23). Em 1 Coríntios 11:3, ele apresenta o mesmo pensamento, dizendo que “a cabeça de todo homem é Cristo; ... e a cabeça de Cristo é Deus.”

Jesus não é apenas a Cabeça da sua igreja, mas também é o seu fundamento. “Ninguém pode colocar outro fundamento”, escreveu Paulo, “além daquele que já foi colocado, que é Jesus Cristo, o Cristo.” (1 Coríntios 3:11). Os membros da igreja também são chamados de “a família de Deus”, que é declarada como “edificada sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, sendo o próprio Jesus Cristo a pedra angular”. Efésios 2:19,20

O apóstolo Pedro escreveu: “Por isso também está escrito na Escritura: ‘Eis que ponho em Sião uma

pedra angular, escolhida e preciosa; e quem nela crer não será confundido”. (1 Pedro 2:6). Em Apocalipses 14:1-4, o apóstolo João também afirma que Jesus é a “pedra angular” em Sião — a igreja na sua íntegra. Isso é especialmente digno de observação considerando o mal-entendido que tem sido atribuído à declaração de Jesus: “Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja.” Mateus 16:18

Esta afirmação tem sido mal interpretada como se Pedro fosse a “rocha” sobre a qual a igreja de Cristo seria edificada. No entanto, essa interpretação se revela de modo equívoca quando descobrimos que Jesus usou duas palavras gregas diferentes ao fazer a declaração. Quando ele disse: “Tu és Pedro”, a palavra grega traduzida como Pedro é “petros”, que significa “pedaço de rocha”. No entanto, quando disse: “Sobre esta pedra edificarei a minha igreja”, ele usou a palavra grega “petra”, que significa uma “massa de rocha”, uma pedra enorme, por assim dizer.

Pedro acabara de dizer a Jesus: “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo” (Mateus 16:16). Jesus ficou satisfeito com essa confissão. Podemos parafrasear sua resposta a Pedro para deixar o significado um pouco mais claro: “Pedro, seu nome significa que você é um pequeno pedaço de rocha — uma pedrinha, por assim dizer. Em comparação com o significado do seu nome, o grande fato de eu ser o Messias e de ser o Filho de Deus é como uma grande massa de rocha — uma grande pedra — e a igreja será construída sobre mim como seu alicerce.”

Na edição do próximo mês da Revista A Aurora, abordaremos o tema “A Igreja”. Entre os tópicos importantes a serem discutidos estão: o papel dos doze apóstolos e de outros servos da igreja; a missão da igreja; e as fases celestiais e terrenas do plano de Deus para a salvação de toda a humanidade por meio de Cristo.

OS ESTUDOS BÍBLICOS

Lição Um

O Centurião Crente

Versículo-chave: “Quando Jesus ouviu isso, admirou-se e disse aos que o seguiam: Em verdade vos digo que não encontrei tanta fé, nem mesmo em Israel.”

Mateus 8:10

Passagem bíblica selecionada:

Mateus 8:5-13

Durante o ministério terreno de Cristo, ele realizou muitos milagres em Cafarnaum, que ficava na Galileia, incluindo a cura do servo de um centurião. Nesta narrativa, embora não houvesse registro escrito de que esse servo fosse bom, é provável considerar que o centurião fosse um homem organizado. Homens assim geralmente buscavam e conseguiam servos obedientes. Além disso, no seu diálogo com nosso Senhor, ele declarou que estava acostumado que seus servos fizessem o que ele ordenava. Embora fosse gentio, o centurião acreditava que bastava somente uma palavra de Jesus. Ele acreditava que o Senhor tinha meios poderosos à sua disposição que não exigiriam que ele visitasse pessoalmente e tocasse o servo para curá-lo. Mateus 8:5-9

Nosso versículo-chave revela que Jesus ficou admirado com a fé do centurião romano. Por outro lado, os judeus estavam tomados pela incredulidade quanto à verdade de que Ele era o Messias há muito prometido. “Eu vos digo que muitos virão do Oriente

e do Ocidente e se sentarão à mesa com Abraão, Isaque e Jacó, no reino dos céus. Mas os filhos do reino serão lançados nas trevas de fora; ali haverá choro e ranger de dentes. E Jesus disse ao centurião: 'Vai; e, assim como creste, assim te seja feito'. E seu servo foi curado naquela mesma hora." Mateus 8:11-13

Há uma lição para nós nessas palavras, pois a capacidade de Jesus era ilimitada. Além disso, suas bênçãos para nós são proporcionais à nossa disposição de recebê-las pela fé; pois "sem fé" é impossível agradar a Deus. (Hebreus 11:6). Assim, aqueles que são incapazes de exercer fé não podem participar das bênçãos oferecidas sob o chamado celestial, mas devem esperar pelo tempo em que o glorioso reino de Deus for estabelecido na terra. Mateus 6:10

O núcleo da classe do reino celestial era judeu desde o dia do Pentecostes por três anos e meio, até o momento em que Cornélio foi recebido como o primeiro convertido gentio. Desde então, "a parede divisória" entre judeus e gentios, que anteriormente impedia estes últimos de participar plenamente dos favores de Deus, foi derrubada. (Efésios 2:14). Desde então até o presente, o Senhor tem "chamado" e reunido discípulos de todas as nações.

Embora os fiéis entre os judeus tenham a sua parte no reino celestial, a nação foi rejeitada e lançada nas "trevas" do mundo em geral. Eles têm tido "choro e ranger de dentes" por quase vinte séculos. De acordo com as Escrituras, porém, chegará o tempo em que Deus, em sua graça, perdoará seus pecados e os salvará de sua cegueira nacional. (Jeremias 31:31-34). Eles serão abençoados,

juntamente com todas as famílias da terra, no reino messiânico. Gênesis 12:3; 28:14

Os santos consagrados de Deus devem se regozijar com esta maravilhosa provisão. Todos os que aceitarem a oferta de salvação e se submeterem em obediência ao grande desígnio do Pai Celestial de estabelecer paz e justiça para a eternidade alcançarão a vida perfeita e eterna sobre a terra. Apocalipse 21:1-5

Restauração de Pedro

Versículo-chave: “Quando terminaram de comer, Jesus disse a Simão Pedro: Simão, filho de João, você me ama mais do que estes? Sim, Senhor, disse ele, você sabe que eu te amo. Jesus disse: Apascenta as minhas ovelhas.”
João 21:15

Passagens selecionadas:
João 18:15-18, 25-27; 21:15-17

Após a sua ressurreição, e por um período de quarenta dias, Cristo esteve sempre presente, embora estivesse visível somente intermitentemente aos seus discípulos. Durante esse tempo, ele deu garantias aos seus seguidores de que havia ressuscitado, fortaleceu a fé deles e deu instruções a respeito de seus papéis após sua ascensão. Uma dessas ocasiões ocorreu no “mar de Tiberíades”, ou mar da Galileia. João 21:1

Como parte da lição de hoje, os discípulos tiveram uma pescaria milagrosa depois que Jesus deu a eles instruções para lançarem a rede no lado direito do barco. Inicialmente, eles não reconheceram nosso Senhor parado na margem. Então, João — “aquele discípulo a quem Jesus amava” — percebeu que o estranho ali parado era o Senhor ressuscitado e proclamou sua convicção a Pedro. João 21:3-6

Pedro, um homem de ação e, sem dúvida, ainda sofrendo no coração por ter negado Cristo anteriormente, mergulhou no mar e nadou até a margem, mas evidentemente ficou tímido quando

chegou à terra. Ele não foi diretamente até Jesus, mas esperou e ajudou a puxar a rede cheia de peixes para a margem. Quando o barco atracou e tudo foi amarrado e colocado em segurança, percebeu-se que o desconhecido tinha uma fogueira de carvão e peixes sobre ela e convidou os cansados a “vir e comer” com ele. João 21:7-12

Na primeira de três perguntas similares, nosso Versículo-Chave registra que Jesus perguntou a Pedro se ele o amava mais do que o negócio da pesca. Jesus então lhe disse pela segunda vez: “Simão, filho de João, você me ama?” Ele respondeu: “Sim, Senhor, você sabe que eu te amo”. Jesus disse: “Cuide das minhas ovelhas”. Pela terceira vez, ele lhe perguntou: “Simão, filho de João, você me ama?” Pedro ficou triste porque Jesus lhe perguntou pela terceira vez: “Você me ama?” Ele disse: “Senhor, você sabe de todas as coisas; você sabe que eu te amo”. Jesus disse: “Apascenta as minhas ovelhas”. João 21:16,17

Ao refletirmos sobre Pedro, lembramo-nos de que ele disse que, mesmo que todos abandonassem Jesus, ele não o abandonaria. Como deve ter sido doloroso para ele ouvir o galo cantar, tal como o mestre havia previsto, pois negou seu Senhor três vezes, com palavras saindo de sua boca (Mateus 26:69-75). Esta é uma lição poderosa sobre as nossas próprias fraquezas humanas e a necessidade de demonstrarmos misericórdia uns para com os outros. Nessa aparição às margens do mar da Galileia, parece provável que, durante sua conversa com Pedro, Jesus estivesse, na verdade, tranquilizando-o. Ao fazer isso, o mestre mostrou que tinha confiança de que Pedro agiria com cautela

no futuro e continuaria a colocar tudo de si no altar do sacrifício até o fim de sua jornada, após ser reintegrado como um servo digno de seu Senhor.

Nossa plena compreensão desse assunto certamente deve nos levar a ter um coração voltado para o nosso Pai Celestial. Não buscaremos somente ser justos, retos e puros no que fazemos, mas também desejaremos ser misericordiosos para com os outros, pois, assim como nós, eles também enfrentam dificuldades. Salmo 136:1-26

Jesus encontra Zaqueu

Versículo-chave: “Quando Jesus chegou ao local, olhou para cima, viu o homem e disse: Zaqueu, desça depressa. Hoje devo ser seu hóspede.”
Lucas 19:5

Passagem selecionada:
Lucas 19:1-10

Zaqueu era um cobrador de impostos rico que vivia na região de Jericó. Como judeu, era desprezado pelos seus compatriotas, pois os cobradores de impostos eram conhecidos por enganar os contribuintes. Para piorar a situação, ele trabalhava para o governo romano. Quando Jesus passou por Jericó na sua viagem para Jerusalém, o relato diz que Zaqueu “queria ver quem era Jesus, mas, como era baixo, não conseguia ver por cima da multidão. Então, ele correu à frente e subiu em uma árvore de sicômoro para vê-lo, já que Jesus estava vindo por aquele caminho.” Lucas 19:3,4

Nosso versículo-chave demonstra que Jesus tinha a capacidade de ler o coração das pessoas. A arrogância dos espectadores judeus era evidente, pois ficaram chocados ao saber que o mestre desejava jantar na casa desse indivíduo, a quem consideravam um pecador. Zaqueu, no entanto, recebeu Jesus com alegria. Lucas 19:6,7

Zaqueu então fez uma declaração sobre a restauração — metade de seus bens ele daria aos pobres, e uma restauração quádrupla seria feita a

qualquer pessoa a quem ele tivesse prejudicado. (Lucas 19:8). A Lei de Moisés geralmente não exigia que as pessoas realizassem a restauração das coisas em quatro vezes o valor; normalmente, era o valor do dano mais um quinto. (Levítico 5:14-16; Números 5:5-7). Zaqueu foi muito além. Jesus então declarou que a salvação havia chegado à casa de Zaqueu. Isso parece implicar que, do ponto de vista divino, ele havia sido restaurado ao favor de Deus, tendo demonstrado o tipo de caráter que poderia ser usado no serviço de Deus. Lucas 19:9

Como seguidores consagrados de Cristo, há lições que podemos aplicar na nossa própria caminhada baseada na narrativa acima. Elas devem nos sensibilizar quanto a necessidade de permanecermos muito próximos do Senhor em nossos pensamentos, palavras e ações. Como seres humanos imperfeitos, mesmo os filhos de Deus gerados pelo espírito percebem que é possível ser dominado pelo pecado. Tais atos podem ser não intencionais, ou podem ser parcialmente deliberados, com o potencial de consequências graves. Quando atos de pecado ocorrem, eles precisam ser reconhecidos e arrependidos, se quisermos ser restaurados ao pleno favor de Deus. A oração e o preenchimento de nossas mentes com pensamentos santos podem ser duas ferramentas eficazes para prevenir ou reduzir a incidência do pecado em nossas vidas.

Um renomado escritor cristão fez a seguinte observação a respeito desta lição: “Podemos encontrar paralelos para este incidente, que pertencia ao fim da era judaica e ao Israel carnal, no fim desta era e no Israel espiritual. Encontramos

hoje alguns que se afastaram da Aliança da Graça do Senhor, assim como Zaqueu se afastou da Aliança da Lei do Senhor. Podemos encontrá-los vivendo em certa medida de pecado, em negócios que eles mesmos admitem serem injustos e em violação de suas consciências. Não devemos, portanto, ignorá-los com a mensagem do evangelho, as boas novas de grande alegria; mas, se algum deles manifestar interesse na verdade presente, devemos procurar ajudá-los, assim como nosso Senhor e Cabeça ajudou Zaqueu.”

Na experiência de Jesus e Zaqueu, vemos um exemplo maravilhoso a ser seguido ao interagirmos com os outros, especialmente com a família da fé, nossos irmãos em Cristo.

Maria — a Mãe Leal

Versículo-chave: “Mas Maria guardava todas estas coisas e meditava sobre elas em seu coração.”
Lucas 2:19

Passagens bíblicas selecionadas:
Lucas 1:26-56; 2:15-19; João 2:1-5; 19:25-27

A lição de hoje começa em Belém, repleta de viajantes que haviam vindo para se registrar no censo decretado pelo imperador César Augusto. Entre a multidão estavam José, um carpinteiro de Nazaré, e sua noiva, Maria, que estava grávida. Eles haviam percorrido uma longa distância para cumprir o decreto romano, atravessando estradas empoeiradas e buscando abrigo na cidade lotada. Lucas 2:1-3

Nas proximidades, nos campos não muito distantes de Belém, pastores receberam a visita de um anjo de Deus que anunciou o nascimento do Salvador, Cristo, o Senhor. “E o anjo disse: Não temais, pois eis que vos trago boas novas de grande alegria, que serão para todo o povo. Pois hoje, na cidade de Davi, nasceu para vós um Salvador, que é Cristo, o Senhor.” A mensagem do anjo foi acompanhada por uma hoste celestial louvando a Deus. Lucas 2:8-14

O relato continua: “Quando os anjos os deixaram e voltaram para o céu, os pastores disseram uns aos outros: ‘Vamos a Belém e vejamos o que aconteceu, o que o Senhor nos anunciou’.”

Então, eles partiram apressadamente e encontraram Maria e José, e o menino, que estava deitado na manjedoura. Depois de o terem visto, espalharam a notícia do que lhes fora dito a respeito daquela criança, e todos os que ouviram ficaram maravilhados com o que os pastores lhes contaram.” Lucas 2:15-18

Tudo o que havia acontecido era desconcertante para Maria, e nosso Versículo-Chave sugere que ela talvez se perguntou qual seria o resultado destes acontecimentos. Embora um anjo tivesse anunciado a ela, meses antes, que ela daria à luz um filho a quem seria dado o “trono de Davi”, Maria provavelmente não compreendia o alcance total desses planos divinos envolvendo seu filho.

Além disso, Maria não poderia ter previsto naquele momento que Jesus seria crucificado aproximadamente trinta e três anos depois, ressuscitaria dos mortos após três dias e, então, se tornaria o chefe de um grupo de seguidores que se desenvolveria ao longo de um período de dois mil anos — tudo isso com o propósito final de erradicar o pecado, o sofrimento e a morte da humanidade.

Como parte de nosso esforço contínuo para nos tornarmos parte da classe de Cristo, precisamos evitar nos conformar com este mundo e ter cuidado para não ceder às gratificações carnis consideradas como normais pelos outros. É por essa razão que lemos: “Fixem a sua mente nas coisas do alto, não nas coisas da terra. Pois vocês estão mortos, e a sua vida está escondida com Cristo em Deus.” (Colossenses 3:2,3). Muitas atividades que não são pecaminosas são agradáveis à carne. Ao contrário de certas

proibições que foram dadas à nação de Israel, não encontramos muitos mandamentos do tipo “não farás” no Novo Testamento. Em vez disso, como cristãos, desejamos cumprir em nossos corações o “espírito” da lei do amor e da lei da justiça. Romanos 7:6

Somos certamente abençoados por experimentar a realidade deste texto: “Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que seremos; mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele; pois o veremos como ele é.” 1 João 3:2

A Imagem de Deus

“Deus criou o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou.”
Gênesis 1:27

Os filósofos nos dizem que o homem, tal como existe hoje, é muito mais brilhante e avançado do que jamais foi antes na história. A alegação deles é que a evolução nos trouxe até este ponto. A ideia de que cada geração é muito mais inteligente do que a anterior surgiu porque os cientistas determinaram, por meio de seus cálculos, que o homem existe na Terra há milhões de anos, evoluindo a cada geração. Como cada geração se tornou mais avançada, eles concluem que o homem atingiu agora um nível muito elevado. Será que essa filosofia está correta?

Como nos alegramos que o grande Criador do universo nos tenha proporcionado uma fonte de informação a partir da qual podemos discernir o que é verdadeiro e o que é mera filosofia. Ele nos estendeu um convite, dizendo: “Vamos à casa do Senhor”, e ao entrarmos em sua casa de conhecimento, encontraremos o próprio testemunho de Deus a respeito do homem. Salmo 122:1

Aprendemos com essa fonte, a Bíblia, que o homem é “da terra” e que Deus o formou do “pó da terra”. (1 Coríntios 15:47; Gênesis 2:7). Ao soprar, ou infundir nele, o “sopro de vida, ... o homem tornou-se uma alma vivente”. Nesta descrição sucinta da criação do homem, não há sequer uma leve sugestão de que

uma forma de vida tenha evoluído de outra, ou de que uma espécie menos complexa tenha se tornado um ser mais complexo. Deus criou cada espécie como um tipo de vida individual e diferente, conforme lemos no capítulo um de Gênesis. Após cada passo dado para preparar a terra para sustentar a vida, e após cada criação separada de plantas, peixes, aves e criaturas terrestres, Deus declarou que “isso era bom”. Gênesis 1:10, 21, 25, 31

Em Gênesis 1:26,27, lemos que “Deus disse: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança”. Percebemos na declaração de Deus que ele sugeriu um pensamento plural: “Que eles tenham domínio sobre os peixes do mar, e sobre as aves do céu, e sobre o gado, ... e sobre todo ser que se arrasta sobre a terra”. A partir dessa declaração, fica evidente que, quando Deus criou o homem à sua própria imagem, “homem e mulher os criou”, ele quis dizer que tanto Adão quanto Eva seriam bastante similares a ele de várias maneiras.

As palavras “imagem” e “semelhança”, na língua hebraica, significam semelhança ou modelo. O homem foi feito para ser um modelo de Deus. Como o homem perfeito, Adão, era um modelo de Deus? Certamente não no que dizia respeito ao seu corpo. Nosso Criador é um ser muito superior — um ser do espírito — e o homem é apenas uma criatura carnal, da terra. No entanto, nosso Criador fez o homem como um reflexo de sua imagem em alguns aspectos. Em parte, essa semelhança, ou imagem, residia na capacidade do homem de raciocinar, de lembrar, de perceber tanto ideias abstratas quanto

diretas, de fazer julgamentos morais e de possuir qualidades intelectuais e estéticas.

Ao homem perfeito, Adão, foi concedida uma qualidade divina de consciência, que permitia que ele pudesse distinguir entre o certo e o errado. Foi-lhe concedido o livre arbítrio para que pudesse exercer plenamente seus poderes de escolha. Se assim não fosse, a humanidade seria meras máquinas, e nossas ações seriam controladas por outra pessoa. No entanto, esse não é o caso. Se fosse, não haveria exercício de habilidades ou talentos, nem chance de desenvolver personalidades individuais. Essa liberdade de escolha, é claro, pode ser boa ou ruim, dependendo de como é utilizada.

Adão escolheu o pecado

Adão, aquele glorioso ser humano, o primeiro a ser criado, foi dotado de todas as bênçãos físicas e mentais. Todo o seu ambiente havia sido preparado para garantir o seu bem-estar. O Criador instruiu a Adão muito claramente que, se ele obedecesse à justa lei de Deus, viveria; se desobedecesse à justa ordem de Deus, morreria (Gênesis 2:15-17). As instruções do Criador eram muito simples. A responsabilidade de Adão em ser digno de viver para sempre no paraíso edênico dependia de sua própria liberdade de escolha. Infelizmente, ele foi levado a escolher o pecado através da desobediência. Como resultado de sua queda da perfeição, toda a raça que Adão e Eva geraram nasceu em pecado e sob a pena de morte por herança. Salmos 51:5; Romanos 5:12

O reinado do pecado e da morte continua, e continuará, até que o propósito de Deus ao permitir o seu cumprimento, e chegue o tempo devido para o seu término. No seu amor, Deus providenciou o redentor, o salvador, o próprio Filho amado, Jesus Cristo, que “provaria a morte” por todos os homens. (Hebreus 2:9). Essa provisão para a salvação do homem de sua justa sentença de morte foi um “dom” da graça gratuita. Romanos 5:15-18

Em decorrência da queda em pecado de nossos primeiros pais, e ao longo dos muitos séculos desde então, aquelas qualidades que desde o início identificavam o homem como sendo à imagem de seu Criador têm sido encontradas em grau marcante apenas em uma parcela relativamente pequena de toda a família humana. De fato, alguns seres nobres têm procurado cultivar tais graças do caráter majestoso de Deus; enquanto há outros que simplesmente revestiram-se de uma aparência de semelhança com Deus. Essa aparência pode resultar em um comportamento exterior agradável, mas pouca da genuína pureza de caráter com que Deus criou nossos primeiros pais pode estar verdadeiramente em seus corações.

Como Deus não pode trabalhar com aqueles que carecem das verdadeiras graças, Ele tem buscado diligentemente aqueles da família humana que demonstraram as qualidades de misericórdia e amor a partir do mais íntimo de seus seres. A esses Ele tem favorecido ao longo dos tempos, para realizar a concretização de Seu plano. Consideremos um desses favorecidos, que durante grande parte de sua vida demonstrou algumas dessas qualidades mais nobres. Esse foi o filho de Davi, Salomão.

Lições de Salomão

A liberdade de escolha de Salomão nos anos posteriores o levou a ser vítima das exigências de suas diversas esposas e, em decorrência disso, desagradou muito a Deus. No entanto, na sua juventude, ele foi muito favorecido por Deus. Salomão parecia ter herdado de seu pai as qualidades de consideração, a capacidade de governar e a apreciação pela bondade do Senhor, que Davi havia aprendido anteriormente aos pés de Natã, o santo Profeta.

Quando Davi envelheceu e ficou fraco demais para governar, seu filho Salomão, com a tenra idade de vinte anos, assumiu a pesada responsabilidade de governar a Israel. Podemos compreender bem a oração que Davi proferiu em favor de seu querido filho. Aqueles que são pais de filhos podem facilmente compreender a preocupação de Davi com Salomão. Compartilhamos este mesmo sentimento em relação aos nossos filhos, para que encontrem graça aos olhos de Deus e caminhem com Ele com retidão.

Em 1 Crônicas 28:9,10, estão registradas as palavras que Davi dirigiu a seu filho: “E tu, meu filho Salomão, reconhece o Deus de teu pai e serve-o com devoção sincera e com disposição, pois o Senhor sonda todos os corações e compreende todos os desejos e todos os pensamentos. Se o buscares, ele se deixará encontrar por ti; mas se o abandonares, ele te rejeitará para sempre. Considera agora, pois o Senhor te escolheu para construir uma casa como santuário. Sê forte e realiza a obra.”

O Senhor havia escolhido Salomão para a construção de um santuário, que fora o sonho de toda a vida de Davi. Ajudado e aconselhado pelo fiel profeta de Deus, Natã, e com o favor de Deus, Salomão rapidamente se identificou com o espírito do plano de seu pai para a construção do Templo. Ele sabia que o bem-estar de Israel dependia de sua adesão à Lei de Deus e de sua adoração a Jeová.

Salomão pede sabedoria

Em seu grande amor por Deus, Salomão ofereceu mil holocaustos em Gibeão. Ele desejava tanto agradar a Deus que preparou esta grande oferta ao seu Criador. Enquanto estava em Gibeão, o novo e jovem rei teve um sonho no qual o Senhor lhe apareceu. (1 Reis 3:5). Deus disse a Salomão: “Pede o que quiseres que eu te dê”, e a resposta de Salomão foi belíssima — uma resposta que só poderia vir de um coração amoroso. Salomão disse: “Sou apenas uma criança: não sei como cumprir meus deveres. ... Dá ao teu servo um coração compreensivo para julgar o teu povo, para que eu possa discernir entre o bem e o mal; pois quem é capaz de julgar este teu grande povo?” 1 Reis 3:7-9

Deus apreciou a expressão sincera do coração de Salomão. Ele atendeu ao seu pedido de maneira maravilhosa, concedendo a Salomão um “coração sábio e compreensivo”. Nunca mais se encontrou, entre os homens imperfeitos, alguém com a capacidade de julgar com tanta sabedoria quanto Salomão (1 Reis 3:10, 12). Por causa de seu pedido altruísta, Deus também prometeu: “Também te concedi o que não pediste, tanto riquezas como honra, de modo que não haverá entre os reis ninguém como tu durante todos os teus dias. E se

andares nos meus caminhos, guardando os meus estatutos e os meus mandamentos, como andou teu pai Davi, então prolongarei os teus dias.” 1 Reis 3:13,14

Ao acordar do seu sonho, Salomão se alegrou ao perceber que seu pedido havia agradado a Deus. Ele foi a Jerusalém e ofereceu sacrifícios de paz e holocaustos diante da arca da aliança ou da arca do testemunho. (1 Reis 3:15). Pouco tempo depois, ele assumiu a grande tarefa da construção do Templo de Israel, conforme instruído pelo Senhor.

A construção do Templo

Lembramos como todas as pedras e madeiras para o Templo foram preparadas, moldadas e marcadas para os seus lugares, e somente quando estavam prontas foram levadas para o local de construção. Cada peça se encaixava perfeitamente, e cada uma se unia à seguinte sem o som de um martelo, sem o som de um machado ou de qualquer ferramenta de ferro. (1 Reis 6:7). Embora cada seção deste grande Templo tivesse sido preparada em locais diferentes, quando foram levadas ao local destinado à sua construção, nada precisou ser alterado.

Que lição isso é para o cristão! Não devemos pensar, nem por um momento, que podemos esperar o tempo passar descuidadamente e que, quando chegarmos ao fim das nossas vidas, de repente, milagrosamente, estaremos aptos para nosso lugar no Templo real. Este é o tempo da preparação. Devemos ser moldados, esculpidos, polidos e contados agora para o lugar especial que o Senhor tem em mente para nós em seu Templo espiritual.

Percebemos que o Templo de Salomão simbolizava uma estrutura maior. “Vocês são o templo do Deus vivo”, disse Paulo (2 Coríntios 6:16). O tempo para ser moldado e o tempo para trabalhar na preparação do Templo espiritual de Deus é agora. (1 Coríntios 3:9; Efésios 2:10; Filipenses 1:6; 2:12,13). Quando todas as peças, ou membros, tiverem sido preparadas durante suas vidas cristãs — preparadas em meio a este mundo “perverso e depravado” — elas serão encaixadas em seu devido lugar no Templo celestial simbólico. Filipenses 2:15

Houve muita celebração alegre relacionada à dedicação do Templo de Salomão. (1 Reis 8:65,66). Haverá grande alegria no céu e na terra quando o Cristo, o Templo espiritual de Deus, estiver completo, montado, e quando a glória de Deus entrar nele. Toda a terra se beneficiará da conclusão desse Templo e será abençoada, assim como o Israel natural atingiu o apogeu de sua prosperidade sob o reinado de Salomão. Efésios 2:19-22; Apocalipses 3:12; 21:22-26

Nosso tempo

Deixando o sábio rei Salomão nesta fase da sua vida, voltamos a refletir sobre os nossos dias. Percebemos que o convite do Pai Celestial continua sendo dirigido àqueles a quem Ele encontra uma medida da semelhança original do homem com Ele mesmo. Aqueles que possuem as qualidades originais de amor e obediência a Deus respondem a um convite e a um serviço ainda maiores do que os de Salomão ou de outros personagens nobres de épocas passadas. O próprio fato de ainda vermos alguns dedicando as suas vidas a Deus em uma consagração a Ele, para seguir os passos de Seu

Filho unigênito, é para nós uma evidência de que essa obra de convocação e o polimento, o esculpimento e a modelagem a ela relacionados ainda estão em andamento. Percebemos que este é, de fato, o método para a realização do plano de salvação proposto há muito tempo pelo Pai Celestial. Sabemos ainda que todas as coisas contribuem para o bem daqueles que amam a Deus, aqueles que Ele chamou de acordo com o seu propósito: “Porque aqueles que Ele previu de antemão, também os destinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que Ele fosse o primogênito entre muitos irmãos.” Romanos 8:28,29

Esta Escritura nos informa que uma classe predeterminada — a igreja — devem ser cópias, imagens, do Filho de Deus, que também é uma cópia e imagem do Pai. Como cristãos, nenhum de nós nesta vida pode se tornar perfeito como Jesus foi, por mais que nos esforcemos e por mais tempo que tentemos. Também não podemos assumir essa honra por nossa própria escolha. Se fomos convidados a nos tornar seguidores de passos de Jesus, essa honra nos foi concedida por Deus. 1 Tessalonicenses 2:12; Hebreus 5:4

Isso esclarece a questão, pois quando olhamos para nossos irmãos cristãos, percebendo que receberam o mesmo convite que nós, valorizaremos a sua comunhão de maneira correspondente. Aceitamos o convite do Pai com corações agradecidos — sua graciosa provisão do sacrifício de Jesus, possibilitando a nossa entrada neste relacionamento. Ao fazê-lo, e ao revestir-nos do manto da justiça de nosso Salvador para cobrir

nossas imperfeições, tornando-nos aceitáveis a Deus pelo mérito do resgate de Jesus, realizamos a consagração de tudo o que temos para começar a fazer as coisas que agradam a nosso Pai Celestial, mesmo que isso nos custe muito. Isaías 61:10; Romanos 12:1; Efésios 1:5-7

Antes de dar este passo importante, devemos ter considerar em oração o que significa seguir os passos de Jesus e nos converter em uma cópia Dele. Nossos afetos devem estar voltados para as coisas do alto (Colossenses 3:2). A nova vontade, a nova mente, deve desenvolver os frutos e as graças do Espírito. Para nos tornarmos uma cópia de Jesus, devemos sempre nos esforçar para desenvolver e manifestar essas qualidades de caráter (Gálatas 5:22,23; 2 Pedro 1:5-7). Todos os sentimentos que são agradáveis a Deus e em harmonia com o espírito do Senhor devem ser buscados, embora isso exija uma vida inteira de desenvolvimento sob as influências formadoras do Pai Celestial.

Não devemos demonstrar somente o amor pelo Senhor, pela Verdade e pelos irmãos, mas também deve haver uma preocupação amorosa e solidária pelo mundo. Para sermos à semelhança do Senhor Jesus, devemos ter uma profunda consideração pela criação que geme — até mesmo por nossos inimigos, aqueles que nos tratariam com desprezo. Mateus 22:37-39; João 13:34,35; Lucas 6:27,28

Obediência do Coração

Provérbios 4:23 afirma: “Guarda o teu coração com toda a diligência, pois dele provêm as fontes da vida.” No caso dos seguidores de passos de Jesus,

nosso direito de fazer parte do Templo espiritual de Deus será determinado pela maneira como desenvolvemos nossos corações agora. Temos esse “tesouro em vasos de barro”, e os fardos do mundo e nossas fraquezas da carne tentarão nos afastar de nosso objetivo. (2 Coríntios 4:7). No entanto, assim como o pai Adão, o rei Salomão e até mesmo nosso Senhor Jesus, também temos livre arbítrio na questão de decidir a quem prestaremos a obediência do nosso coração. Não fomos coagidos a servir ao Senhor, à Verdade ou aos irmãos. É uma escolha nossa. Com os olhos fixos em Jesus, podemos nos tornar como ele. Nosso desejo de trilhar o caminho que Jesus trilhou é nobre. Nosso objetivo é ocupar o lugar no Templo para o qual o Pai tão graciosamente nos convidou, e isso só pode ser alcançado ao nos tornarmos conformes à imagem de seu amado Filho. Romanos 8:29; 2 Coríntios 3:18

Talvez já tenhamos nos perguntado como será a experiência, se formos fiéis, da ressurreição como seres espirituais, quando abençoados com o maravilhoso privilégio de ouvir as palavras: “Bem feito, servo bom e fiel; foste fiel em poucas coisas, eu te farei governante sobre muitas coisas; entra na alegria do teu senhor.” (Mateus 25:21). As Escrituras nos fornecem informações precisas a esse respeito.

Além do Véu

O apóstolo Paulo nos diz: “Se fomos unidos à semelhança da morte [de Jesus], também o seremos à semelhança da sua ressurreição.” (Romanos 6:5). Qual é a “semelhança” do nosso Senhor desde a sua ressurreição? Hebreus 1:3 nos diz que Jesus é a “imagem expressa”, ou cópia

exata, de Deus! Aqueles que seguem fielmente os passos de sacrifício e serviço de Jesus, e que, por meio da “perseverança paciente no bem, buscam glória, honra e a imortalidade”, serão transformados à semelhança de seu Senhor e Cabeça — todos membros da família divina de Deus. Romanos 2:7

Há uma reflexão adicional a respeito da expressão “imagem expressa”. É verdade que nosso Senhor já era similar ao Pai na sua condição angelical pré-humana como o “Logos”. Mesmo quando veio à Terra como ser humano, ele era à semelhança de Deus, pois seu caráter estava sempre em completa harmonia com o de seu Pai. No entanto, o apóstolo Paulo nos diz que Jesus agora “se assentou à direita da Majestade nas alturas”, tendo sido obediente até a morte, e mesmo a morte na cruz. Por causa disso, Deus o exaltou soberanamente e lhe deu um nome que está acima de todo nome. Jesus é agora, de forma ainda mais completa, a “imagem expressa” do Deus invisível, compartilhando da natureza divina. Hebreus 1:3; Filipenses 2:8,9; Colossenses 1:15

Lemos também: “Vede que amor o Pai nos concedeu, para que sejamos chamados filhos de Deus; por isso o mundo não nos conhece, porque não o conheceu. Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que seremos; mas sabemos que, quando ele se manifestar [grego: tornar-se manifesto], seremos semelhantes a ele; pois o veremos como ele é. E todo aquele que tem esta esperança nele purifica-se a si mesmo, assim como ele é puro.” 1 João 3:1-3

Assim, vemos que nosso Senhor Jesus agora é a imagem e semelhança exata de Deus, embora o nosso Pai Celestial tenha sido e sempre será maior

do que todos. (João 10:29; 14:28; 1 Coríntios 15:24-28). A Jesus foi dada essa recompensa por causa do seu serviço fiel. Ele nunca vacilou em sua submissão para fazer a vontade de seu Pai, apesar do custo. Deus o exaltou grandemente, e tem prazer em fazer o mesmo pelos membros “chamados, escolhidos e fiéis” da igreja, a noiva de Jesus, o seu corpo. (Apocalipses 17:14; 19:7,8; 21:2; 1 Coríntios 12:12,27). Estes serão submetidos à ressurreição à semelhança do Senhor Jesus. Esta é uma promessa magnífica que podemos, e iremos, herdar, se formos obedientes e fiéis, até a morte! (Apocalipses 2:10). Paulo afirmou da seguinte maneira: “Vocês se despojaram do velho homem com suas obras; e se revestiram do novo homem, que é renovado no conhecimento, à imagem daquele que o criou.” “Assim como levamos a imagem do terreno [Adão], também levaremos a imagem do celestial [a semelhança de Deus].” Colossenses 3:9,10; 1 Coríntios 15:49